

Sarney promete o melhor dos acordos

BRASÍLIA — O presidente José Sarney garantiu a 20 deputados no Palácio da Alvorada: "Apesar de a Constituinte manter permanentemente sobre a minha cabeça a espada de Dâmocles, vou concluir com os credores o melhor acordo da dívida externa, em toda a história do país".

Segundo o presidente, o Brasil só começa a pagar a dívida daqui a oito anos. "A carência é de oito anos, quando pagaremos 2% do total e o restante será pago em 20 anos. Ou seja, temos até o ano 2007 para cumprir os compromissos", explicou. As taxas de juros serão as mesmas acertadas entre os banqueiros e o México, o que, segundo o presidente, reduzirá consideravelmente os encargos da dívida. "O Brasil vai fechar, em seguida, o acerto com o FMI e passar a receber as vantagens do Plano Nakasone", anunciou Sarney. O Plano Nakasone, proposto pelo Japão, oferece US\$ 30 bilhões aos países pobres que seguirem a receita do FMI.

Sarney negou que tenha havido impasse na negociação com os credores. Disse que os negociadores enviados a Nova York foram chamados de volta por causa de divergências entre os banqueiros sobre dois contratos jurídicos, que não informou quais são. "Estamos aguardando que eles cheguem a um acordo porque a divergência foi entre eles e não com o Brasil", insistiu.

Crise interna — No plano interno, contudo, a situação é preocupante, admitiu Sarney. Os investimentos públicos, que chegaram a 18% da receita, agora estão em zero. A arrecadação é consumida pelas despesas de pessoal.

Sarney informou que o setor energético acumula atraso de 20 anos e se os investimentos não forem retomados, haverá em 1991 "uma crise de proporções catastróficas". Alertou também para o risco de colapso dos sistemas rodoviário e portuário, mas garantiu que a inflação tende a declinar.

O presidente não falou diretamente em mandato, porque os deputados José Lourenço, líder do PFL, e Carlos Sant'Anna, líder do governo, sustentaram que os cinco anos estão garantidos.